

Boarati, L. (2015). *Efeitos de uma intervenção analítico-comportamental em familiares de portadores do Transtorno Obsessivo-Compulsivo sobre a Acomodação Familiar. Dissertação de Mestrado*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Orientadora: Fani Eta Korn Malerbi

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento de metodologia e procedimentos tecnológicos em saúde em diferentes contextos institucionais.

Resumo

A participação nos rituais do portador do Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é frequentemente observada em familiares que mudam sua rotina, contribuindo para a manutenção e fortalecimento das respostas ritualísticas. Essa participação tem sido denominada Acomodação Familiar. De acordo com a perspectiva da Análise do Comportamento, tanto os comportamentos do portador do TOC quanto de seus familiares são controlados por variáveis ambientais em interação com o organismo. O presente estudo teve como objetivo avaliar um procedimento de intervenção dirigido a familiares com vistas a reduzir a acomodação familiar. Participaram três díades compostas de adultos portadores de TOC e suas mães. Antes de se aplicar o procedimento de intervenção foram realizadas entrevistas separadamente com os dois participantes de cada díade, com o objetivo de fazer um levantamento dos rituais apresentados pelos portadores e das respostas de acomodação familiar. Em seguida, foram realizados encontros semanais entre a pesquisadora e as mães durante 12 a 14 semanas. As mães foram instruídas a registrar diariamente as respostas ritualísticas de seus filhos que solicitavam sua participação e se haviam atendido a essas solicitações ou não. Estes registros permitiram que se estabelecesse uma ordem das respostas de acomodação familiar em termos de sua frequência diária da menor para a maior. Depois de explicar para as mães como seus comportamentos poderiam estar mantendo as respostas ritualísticas de seus filhos, a pesquisadora instruiu as mães para que começassem a deixar de atender (Extinção) as solicitações de participação nos rituais nas situações que ocorriam menos frequentemente (supostamente mais fáceis de eliminar) e simultaneamente reforçassem diferencialmente qualquer outra classe de respostas diferente da ritualística (DRO). Durante a intervenção, a cada encontro, a pesquisadora analisava os registros trazidos pelas mães e ao perceber que estas haviam seguido as instruções de colocar em Extinção as solicitações de participação nos rituais e reforçar outras respostas dos filhos, fornecia-lhes elogios. Uma vez eliminada uma classe de respostas de acomodação (avaliada pelos registros diários das mães), a pesquisadora instruída as mães para que deixassem de atender a solicitação de participação no próximo ritual dos filhos, seguindo a ordem de menor para maior frequência. Nos encontros semanais, a pesquisadora também pôde

analisar junto com as mães as principais dificuldades enfrentadas na tarefa de deixar de apresentar as respostas de acomodação e fornecer orientação de como agir nas situações cotidianas. A análise da concordância entre a pesquisadora e uma avaliadora independente realizada em 30% dos registros indicou um acordo geral de 90,57%. Os resultados mostraram que embora as classes de respostas ritualísticas e de acomodação das três díades fossem muito diferentes entre si, houve eliminação da maioria das respostas de acomodação apresentadas pelas três mães. Paralelamente, observou-se também uma redução nas solicitações dos portadores de TOC dirigidas às suas mães para que participassem de seus rituais. Uma avaliação realizada 21 dias após o término da intervenção (seguimento) mostrou que duas das três mães mantiveram a eliminação completa das classes de respostas de acomodação abordadas na intervenção. A terceira mãe apresentou a eliminação completa de duas classes de respostas de acomodação, diminuiu a frequência média diária de uma classe de respostas de acomodação e manteve a mesma frequência média diária de outra classe em comparação com última semana da intervenção. Concluiu-se que a acomodação familiar pode ser alterada pelo fornecimento de informações sobre o seu papel na manutenção das respostas ritualísticas do portador de TOC associado com instruções para o familiar colocar em extinção as solicitações para participar dos rituais e a liberação de reforços sociais para a mudança de comportamento do familiar.

Palavras-chaves: análise do comportamento, acomodação familiar, comportamento obsessivo-compulsivo, instruções.